

Empreendedor

Paleta de Letras O negócio é editar sonhos

O que tem a Economia a ver com a escrita e a ilustração de livros infantis? Aparentemente nada. Talvez por isso Pedro Seromenho tenha dito adeus à ciência social para abrir uma editora e dedicar-se a tempo inteiro ao que antes era só um passatempo.

TERESA GENS

Dizia um monge budista que quando as pessoas vivem infelizes 11 meses do ano para viverem felizes apenas um é porque estão a falhar na escolha das prioridades para a sua vida. Dentro deste espírito, Pedro Seromenho, economista, decidiu-se por “encher” o seu dia-a-dia com o que antes era um “hobby”: a escrita e a ilustração de livros juvenis e infantis.

Não é comum que um economista com anos de experiência (ver perfil) largue “tudo” por um sonho, mas aconteceu e, hoje, Pedro Seromenho - mesmo reconhecendo que as grandes viragens na vida acarretam tormentas - vê que a escolha foi certa. Agora, “não temos apenas um mês de contentamento, mas o ano inteiro. A minha prioridade, e falo pela equipa, é essa porque nos leva a acordarmos cedo e a irmos para o emprego com um sorriso no rosto”. É fácil perceber porque: “adoramos livros infantis.”

Na génese da sua editora, a Paleta de Letras, estão três ambições: a de ser uma editora jovem a contrariar a crise, a de ser uma editora no Minho a contrariar a tendência e, finalmente, a de ser uma pequena editora com grandes livros. Tendo o álbum infantil ilustrado como “core business”, a jovem equipa da Paleta de Letras sabe que a sua postura no mercado não passa por competir com os gigantes mas bus-



car boas ideias. A empresa está “sempre atenta aos novos valores nacionais e internacionais” para satisfazer o seu “target”: jovens de diferentes anos de escolaridade, inclusive pré-escolar.

Ser como a mercearia do lado

Cada livro, diz Pedro Seromenho, é pensado “em termos da qualidade final e da mensagem”. Para o ajudar nesta tarefa conta com uma equipa de consultores, pediatras, pedagogos e professores que ajudam a editora a “antever as necessidades e os conteúdos pedagógicos”. A Paleta está perto de quem lê e essa é, dizem, a vantagem que têm no mercado português, dominado a 80% “por três grandes grupos que controlam os circuitos e os media”.

São “gigantes” que lidam com “impessoalidade” com o leitor e

que, muitas vezes, “sacrificam a qualidade em prol da quantidade”. “É como a história do hipermercado e da mercearia do lado”, compara Pedro Seromenho. E esta “mercearia” bracarense vem tendo clientela, tanta que o tempo tem-se apresentado como “um recurso escasso.”

O desígnio de ser uma pequena editora a enfrentar a crise vem sendo cumprido, na perspectiva do seu fundador. “Talvez se deva ao facto de o mercado editorial da literatura infanto-juvenil ser menos sensível às variações do poder de compra”, adianta Pedro Seromenho, explicando que “os pais até podem temporariamente deixar de ler - o que subentende uma racionalidade económica aplicada ao orçamento familiar -, mas os seus filhos não.”

Embora não acredite que o livro

tradicional vá terminar, a equipa da Paleta de Letras sabe que “o caminho aponta para o livro digital ou o i-book”. É, por isso, que também aí pretendem marcar presença e diversificar a oferta. “Vamos incorporar na oferta tecnologia para que seja única e, consequentemente, altamente competitiva”.

Com este objectivo, estão já a explorar alguns conceitos inovadores como o 3D, a realidade aumentada e o livro interactivo. Dos planos da Paleta faz também parte a procura de parceiros estratégicos, tais como Câmaras Municipais, e é com uma destas entidades que a empresa já está a trabalhar num livro infantil que servirá de tema a um Storybookpark que está a ser construído no norte do país. “Dentro do género, será um projecto marcante e único”, diz Pedro Seromenho.

BILHETE DE IDENTIDADE

Nome Paleta de Letras
Início de Actividade 30-03-2010
Actividade Editora de Livros Infantis
Localização Braga
Postos de Trabalho 3
Contactos www.paletadeletras.pt

Metamorfose completa

Durante anos foi consultor de projectos na AIMinho, auditor do IAPMEI e, depois, analista financeiro da Norgarante. Só que Pedro Seromenho, de 36 anos, licenciado em Economia, tinha outra motivação: uma paixão pela escrita e pela ilustração. De economista a tempo inteiro a mentor da Paleta de Letras, a metamorfose deu-se. Foi “um passo de coragem”, diz. Abdicou da carreira e recomeçou do zero, a visitar escolas, bibliotecas municipais e feiras do livro com os seus livros. Durante os últimos quatro anos “de criação, de partilha e aprendizagem”, Pedro Seromenho estabeleceu contactos e parcerias com os agentes do mercado editorial e livreiro. Nesse processo, registou lacunas e nichos que estavam por preencher. Na sua cidade, Braga, nem sequer havia uma Associação de Autores para os revelar. Fê-lo agora através da Paleta de Letras. Procura jovens autores que sejam “uma espécie de sócios da empresa”, já que o autor é imprescindível na promoção do livro. “Todavia”, diz “até encontrarmos pérolas, vamos por certo colher oceanos de desilusões. É inerente à missão”.

Paleta de números

A Paleta de Letras resultou de um investimento inicial de 20 mil euros e, segundo o plano de negócios, espera fechar 2011 com um volume de negócios a rondar 80 mil euros. Este indicador deverá chegar aos 150 mil euros em 2012, ano em que a empresa espera contar com o contributo dos mercados espanhol e brasileiro, onde já tem parceiros. Até agora, o empreendedor não recorreu ao crédito, a empresa tem-se autofinanciado, mas terá de o fazer em breve pois precisa de “fôlego para os novos projectos”. Pedro Seromenho já trabalhou na banca e está confiante: “vão-nos dar o guarda-chuva porque vivemos num dia soalheiro”. A responsabilidade é a de “sobreviver e vencer”. O que não é fácil porque, sublinha, “vivemos num país em que todos se habituaram, muitas vezes com a desculpa da crise, a pagar mal e a más horas. Nisso, sinto-me um estrangeiro.”